

PREPOSIÇÕES

SOBRE

A SYPHILIS.

These

Publicamente sustentada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,

Em Dezembro de 1835.

POR

JOZE RODRIGUES PEREIRA,

NATURAL DA ILHA DA MADEIRA,

Doutor em Medicina pela Universidade de França Academia de Montpellier, ex-Cirurgião externo do Hospital de Santo Eloio da mesma Cidade, e membro de diferentes sociedades scientificas.

~~~~~  
Quod scripsi vidi.  
~~~~~



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE R. OGIER, RUA DO OUVIDOR, N. 188.

1835.

AO MEU AMIGO

Christiano Augusto Bettencourt.

Nos momentos em que te fugia fiz este escrito, nelle verás que mesmo ausente de ti me occupava. Quem me dera nada dever-te; não por orgulho, mas para que a minha offerta fosse considerada pelos que me não conhecem; antes hum tributo devido ás tuas virtudes, que hum sinal do meu reconhecimento.

JOZE RODRIGUES PEREIRA.

Preposições

SOBRE

A SYPHILIS.

I.

Chama-se SYPHILIS, huma affecção contagiosa que commummente se propaga pela união dos sexos.

II.

Symptômas, são os phenomenos anormaes que se aprecião na forma, textura, relações, ou acção dos órgãos, ou tecidos do corpo humano. Primitivos, os que pouco depois da inoculação se observão na proximidade ou nos pontos por onde o virus penetra; Consecutivos os que atacão as mesmas, ou outras partes em tempos mais remotos.

III.

A *Blenorrhagia*, consiste em huma inflamação ou ulceração da membrana do canal da uretra nos dois sexos, da do prepucio e glande no homem (*Balanite*) da vaginal na mulher; accompanhada de hum fluxo branco, esverdeado, ou amarello.

IV.

A introduccção de corpos estranhos, ou injeccões irritantes no canal da uretra, excessos de amor, o calculo vecical, o calor do sol, ou o uso continuado de alimentos excitantes, produzem as vezes blennorrhagias que em taes casos não são syphiliticas.

V.

Conhece-se humma especie de Ophthalmia chamada *blennorrhagica* proveniente da inoculação do dito fluxo na conjuntiva : he raro que esta molestia não deixe alguma macula no orgão da vista.

VI.

Relativamente as ulcerações syphiliticas primitivas que nos authores se descrevem com os nomes de : ulceras venereas primitivas simples, ulceras de bordos elevados, chagas communs, etc. ; nós nos referimos as proposições subsequentes.

VII.

As ulcerações syphiliticas consecutivas, buscão com predilecção as membranas mucosas, e apos ellas os pontos da cutis que mais se lhes assemelhão ; ellas são frequentemente rebeldes, e muitas vezes as vimos atravessar as paredes da vagina e réto, apesar do tratamento mais razoavel.

VIII.

Os beiços, gengivas, lingua, cavidade da boca, a uvula pilares, amygda-las, e parte posterior da pharynge, são reiteradas vezes a sede destas ulcerações de côr cinzenta, bordos prependicularares, inchados, e rodeados de humma areola côr de cobre.

IX.

Atalhão-se de ordinario a tempo as ulcerações externas da região nasal : he quasi sempre tarde quando os doentes implorão o soccorro da arte nas internas.

X.

As palpebras, orelhas, torno das unhas, perineu e sovacos; são os pontos da pelle onde por vezes se descobrem ulcerações pustulosas, ou longitudinaes, cujos estragos se propagão, ainda que raras vezes, ás regiões mais profundas.

XI.

Nas dobras do anus, e do escroto, entre os dedos, e nas plantas dos

pés, na palma das mãos, e nos grandes labios, se gerão *ulcerações superficiaes*, compridas, escuras, com bordos duros e vermelhos, que se chamão *ragadas*.

XII.

Os *Bubões* são secundarios, ou consecutivos; os primeiros apparecem pouco tempo depois da impressão venerea; os segundos surgem apos hum lapso de tempo mais consideravel: os primeiros, dependem ora da irritação *sympatica* determinada sobre os ganglios vizinhos dos pontos affectados, ora da absorpção directa do virus: os constitucionaes são hum dos resultados da affecção geral.

XIII.

Encontrão-se tambem *vegetações*, ou *excrecencias syphiliticas*; as primeiras nascem sobre as mucosas, ou por baixo da derme, á qual se fixão por via de hum pedunculo estreito. As segundas são o desenvolvimento de hum a dobra cutanea alterada na sua estrutura.

XIV.

As *vegetações syphiliticas* assemelham-se a alguns corpos de que tomão nome: assim ha que se chamão verrugas, côves-flores, alhos porros, figos, framboezas, &c., de côr, sensibilidade, e secreções differentes.

XV.

As *excrecencias* que começão quasi sempre pela inchação do tecido cellular subjacente, se chamão *condylomas* quando occupão as dobras do anus, *cristas de galo* quando com estas se parecem.

XVI.

Tumores semelhantes aos precedentes na sua forma e collocação nos descrevem os authores antigos: hoje mesmo se encontrão em individuos nunca affectados do virus venereo. Que a vista só não baste aos praticos para a formação do diagnostico.

XVII.

As *pustulas syphiliticas* formão sobre a pelle, e mucosas, *eminencias*,

maiores ou menores, ellas occupão a camada vascular da cutis; os caracteres que as denotão apparecem só quando o seu desenvolvimento he completo. As vezes febre, as vezes fortes comichões as precedem.

XVIII.

As miliares tem a forma de hum grão de milho, e a côr escura; as que se parecem com a picadura da ortiga são achatadas, duras, de hum vermelho mais ou menos carregado; confundem-se, comem, e dellas se destacão escamas muito finas. *As sarnosas* quasi sempre occupando a testa formão a corôa de Venus; são escamosas, não comem, a sua base he de hum vermelho escuro, e do vertice sahe hum pus amarelado.

XIX.

As serosas são veciculares, contêm hum liquido transparente, rodeadas de huma areola roxa, ora findão por descamar-se, ora por engendrar ulceras de cura difficilima. *As lenticulares*, *acerajadas* (*merisées*), ou *tuberculôsas*, só differem na grandeza progressiva de suas dimensões; são escuras, lisas, e seccas; por baixo das escamas que as cobrem se encontrão, já ulcerações de longa cura, já perfeitas cicatrizes.

XX.

As achatadas humidas tem communmente huma linha de alto e seio de extenso, bordos mais vermelhos que o centro, excretando abundantemente hum liquido mucoso, de cheiro particular. Variedades desta especie se encoñtrão nos bordos da lingua, e na cavidade da boca.

XXI.

As escamosas, de forma circular, pouco salientes, de hum amarello escuro, indolentes, escamosas; de preferencia occupão as palmas das mãos ou plantas dos pés, as vezes a epiderme se destaca e huma nova apparece.

XXII.

As crustaceas começam por hum botão cuja côr escurece de dia em dia, e delle sahe hum pus que se secca, e forma huma crusta por baixo

da qual se vê huma ulcera elevada no centro; estas crustas se succedem até a cicatrização, cuja côr livida, custa a desvanecer-se. A cabeça, barba, e espaduas são de ordinario a sua sede.

XXIII.

As cancerosas formão tres variedades: a primeira crescendo em todas as dimensões, e devorando com huma celeridade incrível todos os tecidos até os ossos; a segunda cicatrizando de hum lado, e avançando do outro, tem o nome de *serpigínoza*; a terceira progredindo lentamente, ou conservando-se no mesmo ponto, chama-se *estacionaria*. Estas pustulas humas vezes tem crustas, outras não, o fundo dellas he escuro, desigual, e doloroso, seus bordos duros, elevados, e perpendiculares.

XXIV.

As dartrosas formão tambem tres variedades: a primeira *lichen* consiste em huma grande quantidade de pequenos botões, a sua sede he a raiz dos cabellos, a barba, e as azas do nariz; a segunda *prurigo* da mesmo forma que a primeira, distinguindo-se só por huma comichão insupportavel, occupa o prepucio, escroto, perineu, anus, e grandes labios: a terceira *ephelides* consiste em hum grande numero de nodoas côr de cobre, que se encontrão na testa, pescoço, peito, e parte interna das coxas.

XXV.

A periostose provém da inflammação do perióstio, dores mais ou menos vivas a precedem, e a ella succedem tumores profundos de longa e difficil cura. A affecção chamada *gommas* he o resultado da inflammação do tecido fibroso que não cobre os ossos, e do tecido cellular que o rodeia, a suppuração de taes tumores he de differente côr e densidade.

XXVI.

As exostoses syphiliticas consistem na intumescencia dos ossos, e segundo as formas que tomão se denominão, eburneas, esponjosas, e laminadas: chama-se caria a ulceração dos ossos, necrose a sua mortificação.

XXVII.

Nas affecções syphiliticas constitucionaes, ha dôres supportaveis de dia e intoleraveis de noite, que se manifestão nos musculos, articulações, e ossos, chamadas *dôres osteoscopias*.

XXVIII.

A *orchitide syphilitica* consiste na intumescencia de hum ou de ambos os testiculos, ella he redonda, e lisa, quasi indolente, cede as vezes ao tratamento conveniente, e não he raro vêr sobrevir-lhe a hydrocele.

XXIX.

A causa das molestias venereas he hum agente especifico que pode introduzir-se na economia por vias diferentes, e produzir os phenomenos morbidos acima designados. Chama-se *Virus Syphilitico*.

XXX.

A pluralidade de virus de que fallão alguns authores he fantastica, o virus syphilitico, unico que admittimos, produz as differentes especies de affecções de que tratamos.

XXXI.

O tratamento desta molestia deve quasi sempre começar pelos anti-phlogisticos, aos quaes succedem as differentes preparações mercuriaes: exteriormente em forma de solido, liquido, ou em vapôr; internamente só nos dois primeiros estados.

XXXII.

As preparações mercuriaes que se applicão exteriormente são o unguento, ou o sublimado dissolvido em agoa, alcool, ou ether sulfurico; os vapores lançando o cinabrio sobre carvões ardentes.

XXXIII.

Internamente administrão-se as preparações seguintes: mercurio nativo, proto, e denito chlororetos, cyanoreto, proto e denito iodureto, os sulfatos, e phosphatos mercuriaes.

XXXIV.

As preparações do oiro occupão a segunda ordem: as que de ordi-

nário se administram o chlororeto, o muriato, a pommada de muriato, e a pommada de ouro pelo meio endermico.

XXXV.

O bálsamo de copaiva, e a pimenta da Índia são vantajosamente administrados na gonorreia; o acetato de chumbo, e sulfato de zinco em lavagem; os vegetaes emolientes, e diaphoreticos são de summa utilidade no tratamento das molestias venereas, pois que a sua acção favorisa a eliminação do mercurio, e a energia da pelle.



João Carlos da Fonseca

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Professores.

Materias que leccionão.

Os Ill.^{mas} Srs. Doutores :

Cons. D. R. dos G. Peixoto.	Physiologia, <i>Director</i> .
J. José da Silva	Pathologia interna, <i>Presidente</i> .
E. de Paula Candido.	Physica, <i>Examinador</i> .
F. Freire Alemão	Botanica.
J. V. Torres Homem.	Quimica, <i>Examinador</i> .
J. José Marques	Anatomia, <i>Examinador</i> .
L. F. Ferreira	Pathologia externa.
J. José de Carvalho	Materia Medica &c.
M. F. P. de Carvalho	Operações.
F. Julio Xavier.	Partos &c.
J. M. da C. Jubim.	Medicina legal.
J. M. Cambuci	Hygiene.
M. de Valadão Pimentel	Clinica interna, <i>Examinador</i> .
T. Gomes dos Santos	Clinica externa.

Substitutos.

C. B. Monteiro	} <i>Examinador.</i> Secção Cirurgica.
J. M. N. Garcia	
J. B. da Roza.	} Secção Medida.
L. A. P. da Cunha.	
A. T. de Aquino.	} Secção de Sciencias Naturaes.
A. F. Martins.	

Secretario.

Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. A Faculdade de Medicina, não approva, nem reprova as doutrinas emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.